

USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA BOA VISTA, RECIFE

Evani Lemos de Araújo; Maria Alice Bulhões de Farias; Taís de Jesus Queiroz; Fernanda Barbosa

Secretaria Municipal de saúde de Recife; Instituto Aggeu Magalhães- Fiocruz-PE.

evanidelemosaraujo@gmail.com alicemimosa.2010@gmail.com tai_queiroz_1@hotmail.com
nanda_esb@hotmail.com

Este trabalho foi desenvolvido a partir da experiência de matriciamento em Fitoterapia em uma Unidade de Saúde da Família (USF) da cidade de Recife. Desde 2004 a rede municipal de saúde dispõe de serviços em PICs desenvolvidas pelo Centro Integrado de Saúde (CIS) - Gilherme Abath. Posteriormente as ações relativas às PICs passaram a ser oferecidas pela Unidade de Cuidados Integrais à Saúde (UCIS) Engenho do Meio e da equipe NAPI (Núcleo de Apoio as Práticas Integrativas). O NAPI atua prestando apoio matricial às Equipes de saúde da Família (ESF) para ampliação e fortalecimento da política municipal de PICs. Atualmente é composta por dez profissionais especializados em arteterapia, acupuntura, auriculoacupuntura, yoga, fitoterapia, bioenergética, aromaterapia, shantalla, educação física e alimentação vegetariana. O objetivo deste estudo é descrever a experiência de matriciamento em Fitoterapia desenvolvido na USF Vila Boa vista na cidade de Recife. Foram realizadas 8 oficinas com a participação dos Agentes comunitários de Saúde (ACS) e comunitários, tendo mediação da Fitoterapêuta, integrante da equipe NAPI. As oficinas foram divididas em ciclos temáticos, envolvendo atividades praticas e teóricas. As atividades teóricas foram realizadas utilizando-se como metodologias rodas de conversas e exposições dialogadas. Foram incluídas nas atividades praticas a produção de tinturas, xampus, xarope e pomadas a base de plantas medicinais. Os principais desdobramentos estimulados a partir desta atividade foram a inserção dos ACS em outros espaços de formação sobre hortas comunitárias, a construção da horta comunitária no bairro de Vila Boa Vista, construção da horta da USF e articulação com escola da comunidade para uso da horta como espaço de prática. O principal horizonte pretendido a partir da experiência é que as plantas medicinais sejam efetivamente incluídas como opção terapêutica no cuidado aos usuários do serviço de saúde. Para tanto é necessário que o processo iniciado tenha prosseguimento com atividades de educação permanente nessa temática que incluam os demais profissionais das equipes e atividades de educação em saúde com os usuários da unidade, estimulando a troca de experiências e os cuidados cotidianos para

manutenção em ampliação das hortas já criadas. Outra perspectiva importante é o estímulo a produção de mudas para a comercialização para a manutenção das hortas já criadas e como forma de geração de renda para os comunitários.

Palavras-chaves: Práticas Integrativas; Atenção Básica; Fitoterapia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção A Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: Atitude de Ampliação de Acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006

BRASIL. Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. **Institui A Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (sus)**.. Brasília, DISTRITO FEDERAL.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção A Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica**. 31. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL (Município). Portaria nº 122, de 06 de julho de 2012. Criação da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares. **Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de Recife**. Recife, PERNAMBUCO

BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 17, p.2675-2685, 2012.

CUNHA, Gustavo Tenório; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio Matricial e Atenção Primária em Saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 4, n. 20, p.961-970, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n4/13.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2011.

FONTENELE, Rafael Portela et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciências e Saúde Coletiva**, Teresina, v. 18, n. 8, p.2385-2394, abr. 2013.

NAGAI, Silvana Cappelletti; QUEIROZ, Marcos de Souza. Medicina complementar e alternativa na rede básica de serviços de saúde: uma aproximação qualitativa. **Ciências e Saúde Coletiva**, Campinas, v. 3, n. 16, p.1793-1800, 2011.

ROSA, Caroline da; CAMARA, Sheila Gonçalves; BÉRIA, 1 Jorge Umberto. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. **Ciências e Saúde Coletiva**, Canoas, v. 1, n. 16, p.311-318, 2011.

SILVA, Luzia Wilma Santana da et al. Fitoterapia: uma tecnologia de cuidado proximal comunitária à pessoa idosa e sua família – práticas populares aliadas aos conhecimentos científicos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 2, n. 15, p.35-53, mar. 2012.

